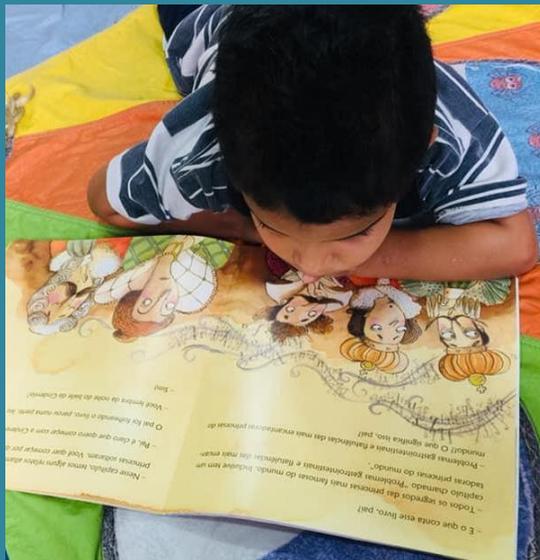


# EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS: DIÁLOGOS COM GESTORAS(ES) E PROFESSORASES)

## A leitura de textos clássicos com bebês e crianças



CEI Santo Antônio /DRE Campo Limpo

*A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...*

**Nelly Novaes Coelho, 2000. p9.**

Olá, diretoras (es) , coordenadoras(es) pedagógicas(os) e professoras(es)!

Nesta edição do **Experiências Literárias** conversaremos sobre a importância da leitura dos contos clássicos e, mais especificamente, sobre a leitura dos contos de fadas para bebês e crianças.

Histórias sobre reinos distantes, princesas, príncipes, lobos que devoram porquinhos, bruxas, madrastas malvadas e feitiços, fizeram parte das nossas memórias da infância e ainda hoje são fundamentais, pois, são histórias que tiveram início na tradição oral e sobreviveram através dos tempos, despertando medo e fascínio nas crianças em várias partes do mundo.

Ao ler um conto de fadas para uma criança pequena, estamos possibilitando que, desde muito cedo, ela possa entrar em contato com sentimentos diversos (medo, empatia, generosidade, inveja, entre outros) através do universo simbólico e também possa experimentar viver o mundo da fantasia e da imaginação que essas narrativas podem proporcionar.

Para Yolanda Reyes, “os livros infantis podem ser atrevidos, transgressores, irreverentes, sutis, inteligentes, tristes. (...) Quando você for ler literatura para uma criança, deixe-se tocar pela linguagem cifrada e misteriosa dos livros. Todo o resto virá depois” (Fonte: Revista Emilia).

Desejamos que este informativo possa ajudá-las(os) a resgatar a importância dos contos de fadas e que as nossas indicações literárias possam ampliar o acervo de livros nos CEIs.

Equipe Infâncias em Foco

## O QUE ENTENDEMOS POR CLÁSSICOS?

O escritor italiano Ítalo Calvino define no livro **Por que ler os Clássicos** algumas características essenciais aos livros clássicos, entre elas:

**“os clássicos são aqueles livros que chegaram até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precedem a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram”.**

Os contos clássicos vêm da tradição oral. O homem começou a contar histórias para explicar o inexplicável, organizar a vida, explicar os fenômenos da natureza. Há histórias que explicam a **natureza** e histórias que explicam o **homem**.

Clássicos são aqueles livros inesquecíveis, que ficam na memória individual e coletiva. Sobrevivem no tempo e trazem elementos importantes para o homem elaborar suas experiências, como violência, morte, brigas familiares, inveja, separação, etc.

## POR QUE OS CONTOS DE FADA SÃO CONSIDERADOS CONTOS CLÁSSICOS?

Uma obra é clássica e referência em qualquer época quando desperta as principais emoções humanas. O que os pequenos mais temem na infância? A separação dos pais; e esse drama existencial aparece logo no começo de muitas histórias consideradas referências na literatura. Para Bettelheim, a agressividade e o descontentamento com irmãos, mães e pais são vivenciados na fantasia dos contos: o medo da rejeição é trabalhado em **João e Maria**, a rivalidade entre irmãos em **Cinderela** e a separação entre as crianças e os pais em **Rapunzel** e **o Patinho Feio**.

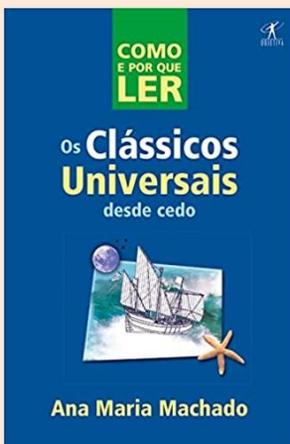
**Revista Nova Escola:**

<https://novaescola.org.br/conteudo/2501/o-maravilhoso-mundo-dos-contos-de-fadas-e-seu-poder-de-formar-leitores?>

Contos de fadas trazem lições de vida e representam a natureza humana, uma vez que têm como matéria-prima dois de seus elementos: as paixões da alma (amor, ódio, amizade, medo, vontade de poder, ideais, desejo, inveja, ciúme, solidariedade, fraternidade, etc) e as necessidades básicas (ar para respirar, alimento para matar a fome e proteção para o corpo).

Há um paralelo entre as narrações dos contos de fadas e da vida humana. Ambas são um percurso em busca da autorrealização (busca que encontra obstáculos, aliados e final feliz).

Para Katia Canton, especialista em contos de fada pela Universidade de Nova York, “os contos são um patrimônio da humanidade. Eles foram escritos em outra época e a criança consegue compreender isso. Clássicos são clássicos porque se perpetuam, e as obras infantis devem ser respeitadas como a literatura para adultos”.



A premiada escritora Ana Maria Machado nos conduz por uma fascinante viagem - um passeio pelos grandes textos da literatura universal. Um mergulho no que de melhor já se produziu em literatura infanto-juvenil. Acompanhá-la ao longo dessas páginas é constatar que ler pode transformar-se numa grande aventura.

Veja mais em:

[https://www.amazon.com.br/dp/8573024496/ref=cm\\_sw\\_r\\_tw\\_dp\\_x\\_k959EbP95Y18Y](https://www.amazon.com.br/dp/8573024496/ref=cm_sw_r_tw_dp_x_k959EbP95Y18Y)



DRE Campo Limpo

## UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DOS CONTOS DE FADA...

Existem diversas teorias sobre o surgimento dos contos de fadas, porém o que elas têm em comum é o fato de que esses contos têm origem em tempos remotos e surgiram a partir da coleta de histórias que eram contadas oralmente para os adultos.

O premiado autor e ilustrador Ilan Brenman, em seu livro **Através da vidraça da Escola**, retoma as raízes da literatura infantil, mostrando que “durante o reinado de Luís XIV, na França, é que se começa a ter uma preocupação com uma produção literária voltada para crianças e jovens: **Fábulas de La Fontaine** (1696) e **Os contos da mãe Gansa** de Charles Perrault (1696), foram considerados os livros pioneiros do mundo literário infantil”.

Esses contos tinham um propósito didático e moralizante, sendo sua principal função preparar a criança para o mundo adulto. Cabe lembrar que, nesse período, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, cujo aprendizado se dava pela prática de um ofício e da convivência social. Conheça um pouquinho sobre os principais autores dos contos de fadas:

### Charles Perrault (França 1628 - 1703)

Charles Perrault foi um escritor e poeta francês do século XVII, que estabeleceu as bases para um novo gênero literário, o conto de fadas, além de ter sido o primeiro a dar acabamento literário a esse tipo de literatura, o que lhe conferiu o título de "Pai da Literatura Infantil". As suas histórias mais conhecidas são **Chapeuzinho Vermelho**, **A Bela Adormecida**, **O Gato de Botas**, **Cinderela**, **Barba Azul**, **O Pequeno Polegar**. Contemporâneo de Jean de La Fontaine, Perrault também foi advogado e exerceu algumas atividades como superintendente do Rei Luís XIV de França.

A maioria de suas histórias ainda hoje são editadas, traduzidas e distribuídas em diversos meios de comunicação, e adaptadas para várias formas de expressões, como o teatro, o cinema e a televisão, tanto em formato de animação como filmes com atores reais.



Pintura de Gustave Doré

#### Você sabia?

A figura do lobo nas histórias infantis está associada ao ataque de cordeiros e ovelhas. Sua presença infunde um temor inspirado na tradição oral que o relaciona com perigo, maldade, traição e desconfiança. Os camponeses de pequenos povoados, que tinham o lobo como a principal ameaça aos seus rebanhos, criaram essas histórias. Nas longas horas de pastagem, acumularam muitos medos. O medo de se aventurar nas florestas e ser devorado por alcateias de lobos famintos é um deles.

Fazer do lobo o personagem mau da história não era, portanto, complicado. Ao mesmo tempo, as narrativas permitiam avisar sobre os perigos do campo e a necessidade de se respeitar as regras. Sendo assim, podemos perceber que as histórias infantis vêm dessa antiga tradição oral.

<https://soumamae.com.br/figura-do-lobo-nas-historias-infantis>

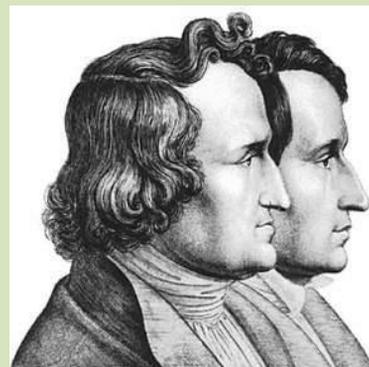
# Irmãos Grimm

## (Alemanha, início do século XIX)

Os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm foram ambos acadêmicos, linguistas e poetas que nasceram no então Condado de Hesse-Darmstadt, hoje na atual Alemanha.

Os dois dedicaram-se ao registro de várias fábulas infantis, ganhando assim grande notoriedade, que gradativamente tomou proporções globais. Em 1802, organizam outra coletânea de histórias populares, com o objetivo de preservar o patrimônio literário tradicional e colocá-lo ao alcance de todos. Nessa coletânea de 210 contos, estavam: **Chapeuzinho vermelho, A Gata Borralheira, Os músicos de Brêmem, Rapunzel, Branca de Neve, João e Maria e o Pequeno Polegar.**

Contudo, ao documentar esses contos, influenciados por valores religiosos que já dominavam o pensamento da época, os Irmãos Grimm fizeram diversas alterações no enredo, pois muitas vezes apresentavam aspectos polêmicos com episódios de violência ou maldade.



## Hans Christian Andersen

### Dinamarca (1805 – 1875)



Algumas décadas depois da publicação dos Irmãos Grimm, surge na Europa outra grande antologia de contos de Fadas, elaborada por Andersen. Este autor, diferente dos anteriores, não apenas coletou histórias do povo, mas criou várias histórias novas, como: **O Patinho Feio, A nova roupa do imperador, Polegarzinha, A pequena Sereia e Soldadinho de Chumbo.**

A genialidade de Andersen está na leveza, na poesia e na melancolia com que trata o sofrimento infantil. Os escritores que o antecederam, como o francês Charles Perrault e os irmãos alemães Jacob e Wilhelm Grimm, apenas registravam no papel as histórias já contadas oralmente pelo povo, como **Chapeuzinho Vermelho**. Andersen é definitivamente o primeiro escritor infantil.

A vida do dinamarquês Hans Christian Andersen daria um conto de fadas. E rendeu muitos, pois em cada narrativa escrita por ele há um pouco de suas tristezas e alegrias, como em **O Patinho Feio**. Ele é autor de cerca de 160 contos e seis romances, além de poesias e de uma autobiografia. Sua obra foi traduzida para mais de 100 línguas.

Fonte de pesquisa: <https://pt.wikipedia.org/>

Revista Nova Escola <https://novaescola.org.br/conteudo/2501/o-maravilhoso-mundo-dos-contos-de-fadas-e-seu-poder-de-formar-leitores?>

# O QUE AS CRIANÇAS APRENDEM COM A LEITURA DOS CLÁSSICOS?

Ao criar um **repertório de histórias**, as crianças podem reconhecer algumas **regularidades** na estrutura, como:

## 1. Como as personagens e cenários são descritos:

- Há figuras literárias (personagens típicos) como reis, rainhas, bruxas, monstros, heróis, heroínas, princesas...
- Os autores costumam utilizar bastantes adjetivos e descrições para apresentar as características destas personagens.
- Há uma regularidade na construção das personagens: as princesas são sempre belas, bondosas e inteligentes, as bruxas são sempre más, velhas.

## 2. Como a história é construída (estrutura):

- Há uma regularidade nas estruturas: a história começa com uma representação das personagens; seguida por um conflito e um desfecho.
- Há sempre a presença de um elemento mágico, um feitiço que causou um mal, um feitiço desfeito.
- São utilizados: diversos marcadores temporais (certa vez, numa manhã, certo dia, ao entardecer, quando ela fez 12 anos), verbos no passado, 3ª pessoa e discursos diretos (nos diálogos) e linguagem formal.

## 3. Ao ler os clássicos, o leitor tem a oportunidade de:

- Entrar num mundo desconhecido pelo conhecimento do outro, pela diversidade.
- Reconhecer-se e identificar-se com personagens. Elaborar suas próprias experiências a partir delas.
- “Brincar de faz de conta”: Umberto Eco diz que passeios pela ficção são como brincar.
- Experimentar sentimentos variados, pois ao deparar com elementos fantasiosos, as crianças podem se identificar com as personagens e com seus próprios medos, de forma indireta.

Para Diana e Mario Corso, autores de **Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis**, “contar histórias não é apenas um jeito de dar prazer às crianças: é um modo de ampará-las em suas angústias, ajudá-las a nomear o que não pode ser dito, ampliar o espaço da fantasia e do pensamento”. Os contos são importantes porque ao lê-los ou escutá-los as crianças formam “suas leituras de mundo” que as ajudarão nos caminhos a serem trilhados pela vida.

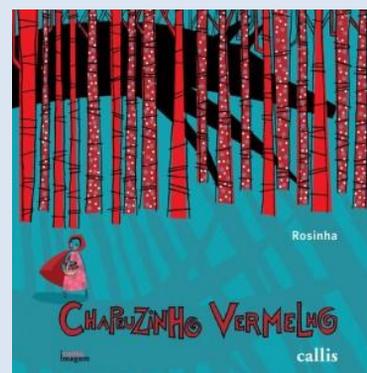
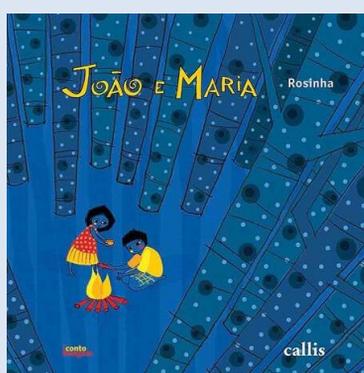
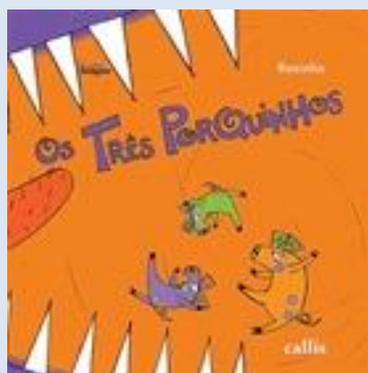
## 4. Qual o papel dos adultos?

Segundo Patrícia Pereira Leite, “desde cedo, a forma narrativa permite que a criança brinque. Ela vai brincar mentalmente, através de seus balbucios, com essa segunda forma de linguagem que a encanta. Em nossos tempos o veículo concreto da linguagem narrativa é o livro. Em relação à infância, por exemplo, esta é a sua função principal. E o adulto tem um papel importante, pois é ele quem reconstitui as narrativas escritas através de sua voz, de sua leitura e da apresentação das ilustrações. Ele significa assim, para as crianças, a escrita e as imagens, acompanhando-as no contato com conteúdos e imagens que são para elas desconhecidos, impressionantes e até inquietantes” (Fonte: Revista Emilia).

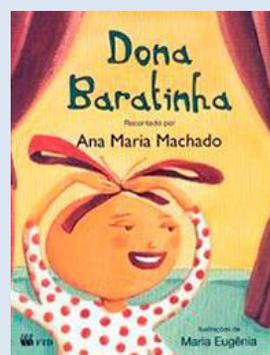
[Para ler o texto completo, acesse:](http://revistaemilia.com.br/ler-historias-para-os-bebes-2/)

<http://revistaemilia.com.br/ler-historias-para-os-bebes-2/>

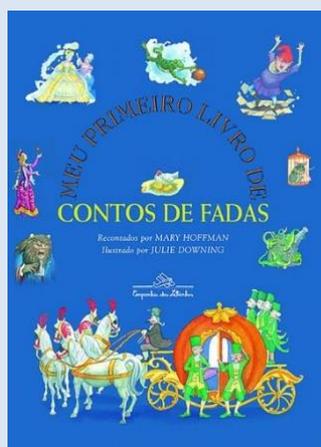
## PARA AMPLIAR O ACERVO...



Nesta coleção da editora Callis, a autora e ilustradora **Rosinha** decide encarar o desafio de recontar alguns contos de fadas usando apenas imagens. São livros encantadores e repletos de ilustrações belas e impactantes.



Nesta coleção da editora FTD, autores brasileiros premiados, como **Ana Maria Machado** e **Ruth Rocha**, recontam alguns contos clássicos. Vale a pena conferir, pois são livros nos quais texto e imagem foram cuidadosamente pensados para as crianças pequenas.



**Mary Hoffman** reconta 14 contos de fadas clássicos. Ao lado de histórias populares da tradição europeia, como **Cinderela** e **A Bela Adormecida**, a autora selecionou outras menos conhecidas, como **A mulher do pescador** ou **Diamantes e sapos**. São contos dos principais escritores do gênero: Andersen, Madame de Beaumont, os irmãos Grimm e Perrault.

Em uma linguagem simples e poética, a autora dá nova vida a histórias consagradas.

**Meu primeiro livro de contos de fadas**  
**Mary Hoffman, Editora Cia. das Letrinhas**

## CUIDANDO DA EQUIDADE NAS HISTÓRIAS

Era uma vez uma linda princesa... Era uma vez um príncipe encantado que vivia num lindo castelo...Assim começam a maioria dos contos de fadas clássicos, que alimentam a fantasia infantil geração após geração. Porém, pelo fato de seus criadores serem europeus, desde as primeiras publicações no Brasil, estabeleceu-se o pressuposto das personagens brancas. Já nas capas e ilustrações, que constituem o primeiro elemento de aproximação entre a criança e o livro, entrevemos a entrada num universo que privilegia esse segmento étnico e, a partir daí, as próprias escolas que adotam esses livros integram e perpetuam essa preponderância, que afeta diretamente a autoestima das crianças não-brancas. Mas... e se Perrault, Andersen e Grimm tivessem nascido no Brasil? Como seriam os seus contos? É sob essa perspectiva que **Ronaldo Simões Coelho** e **Cristina Agostinho**, com sua larga vivência na literatura infantil, recontam essas histórias, ambientando-as nas diversas regiões do nosso país, transformando personagens que nada têm de brasileiras em seres com nosso rosto e nossa pele, enfrentando monstros e bruxas do nosso imaginário cultural.

### Afra e os três lobos guarás

**Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Ilustrações de Walter Lara.**

Como a magia dos clássicos não tem fronteiras, nos sonhos de meninas e meninos brasileiros os personagens têm suas feições e habitam o cotidiano. Foi assim com Afra, que durante um passeio com os pais no Parque do Caraça, foi dar uma volta sozinha e entrou em uma casa desconhecida, atraída pelo cheiro de comida. Ao acordar e se assustar com uma família de lobos-guarás, ela aprenderá que a curiosidade não pode se sobrepor ao respeito e à educação.



### Joãozinho e Maria

**Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Ilustrações de Walter Lara.**

Foi assim com Joãozinho e Maria, crianças da Serra da Mantiqueira que viviam em um barraco pobre. Após partirem em direção ao Pico das Agulhas Negras para pegarem jabuticabas, os irmãos se perdem na volta e encontram uma casa de doces e chocolates. Eles não imaginavam que muitas aventuras ainda os aguardavam..



### Rapunzel e o Quibungo

**Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Ilustrações de Walter Lara.**

Foi assim com uma Rapunzel nascida na Bahia – linda menina negra que veio ao mundo com longos cabelos que não paravam de crescer. Excelente cantora, Rapunzel despertou a cobiça do monstro Quibungo e precisará da ajuda do seu príncipe brasileiro para encontrar um final feliz.



Fonte: editora Mazza <https://www.mazzaedicoes.com.br/>

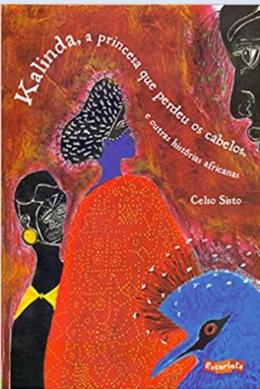
## CUIDANDO DA EQUIDADE NAS HISTÓRIAS



### O Pequeno Príncipe Preto

**Autor: Rodrigo França / Editora Nova Fronteira**

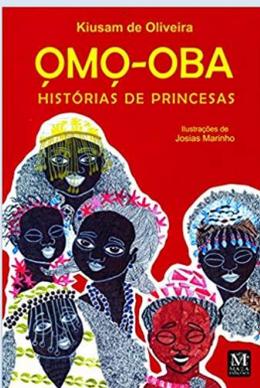
Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia. O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, presenteando o jovem leitor com uma narrativa que fala da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos - além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto.



### Kalinda, a princesa que perdeu os fios de cabelo e outras histórias africanas.

**Autor: Celso Sisto / Editora Escarlate**

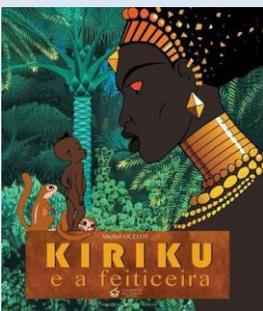
“Os contos populares africanos me devolvem as raízes do mundo. E trazem (imaginariamente) as vozes ancestrais para sussurrarem nos meus ouvidos.” Neste surpreendente livro, o renomado autor e ilustrador Celso Sisto traz diversos contos do continente africano, por meio dos quais o leitor poderá explorar a riqueza da cultura dos diferentes povos que lá vivem.



### Omo-Oba: Histórias de Princesas

**Autor: Kiusam de Oliveira / Ilustrações de Josias Marinho/ editora Mazza**

É um livro que privilegia o recontar de mitos africanos, muito divulgados nas comunidades de tradição ketu, pouco conhecidos pelo público em geral e que reforçam os diferentes modos de ser femininos. Os seis mitos apresentados têm o objetivo de fortalecer a personalidade de meninas de todos os tempos.

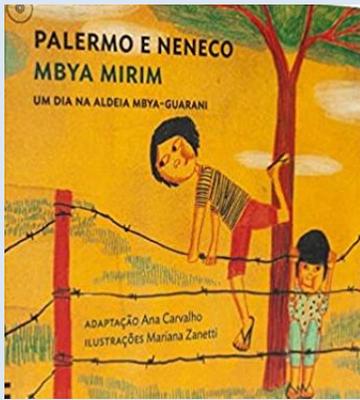


### Kiriku e a feiticeira

**Autor: Michel Ocelot/ Editora: Viajante do tempo**

Tão logo nasce, o pequeno Kiriku decide livrar sua aldeia do domínio maléfico de Karaba, a feiticeira que secou a fonte d'água da aldeia e sumiu com aqueles que a enfrentaram. Começa assim uma série de aventuras emocionantes que irão levar esse incrível herói africano, o esperto e valente Kiriku, ao coração da montanha proibida... Cantam as crianças da aldeia: Kiriku é pequeno, mas ele pode muito! Kiriku não é grande, mas ele é valente!

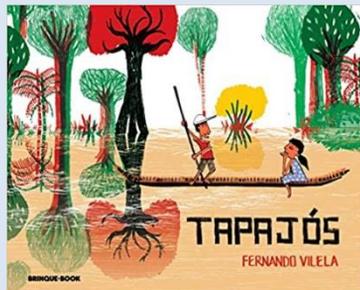
As indicações literárias foram retiradas do site das respectivas editoras dos livros.



### Palermo e Neneco

**Autor: Ana Carvalho, Mariana Zanetti**

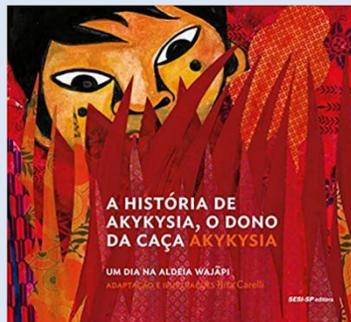
Palermo e Neneco são irmãos e pertencem ao povo Mbya-Guarani. Espirituosos, os meninos dão um jeito de se divertir e dar risada até quando precisam ajudar nas tarefas da aldeia. Além de colher palmito e cortar madeira, gostam de Michael Jackson e festas com cantoria ao som da rabeça e do violão. Palermo e Neneco vestem-se com camiseta e bermuda e usam dinheiro para comprar sabão nas fazendas vizinhas. Mas nem sempre este contato com os brancos é amigável



### Tapajós

**Autor: Fernando Vilela**

Cauã e Inauê vivem às margens do Jari, um pequeno canal que liga o rio Amazonas ao rio Tapajós, no estado do Pará. Os irmãos vivem em uma casa simples, de palafitas, com os pais e Titi, o jabuti de estimação da família. Mas o personagem principal do livro é, na verdade, o próprio cenário da pequena vila, que é de encher os olhos.



### A história de Akykysia, o dono da caça: Um dia na aldeia Wajãpi

**Autor: Rita Carelli**

Quem caçar de maneira exagerada terá de acertar as contas com Akykysia, o monstro canibal que mora na floresta e tudo vê. Isso quem conta são os pajés do povo Wajãpi, lembrando uma história que aconteceu há muito tempo com seus antepassados, quando encararam de perto a fúria do dono da caça. A história diz ainda que um menino esperto descobriu o esconderijo do monstro, e assim os Wajãpi puderam caçá-lo.



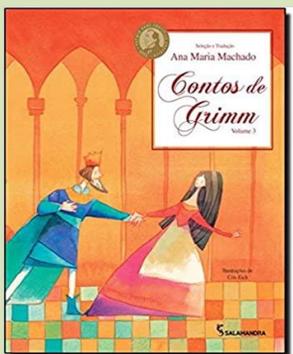
### Eloísa e os bichos

**Autor: Jairo Buitrago**

Ao se mudar com o pai para uma nova cidade, Eloísa acaba por se defrontar com um mundo totalmente diferente do que conhecia, no qual se sente um verdadeiro bicho estranho. Com o passar do tempo, tudo o que a assustava começa a ser incorporado com naturalidade a sua rotina. Autor e ilustrador oferecem um terno e renovado olhar sobre problemas sociais, como o deslocamento, o respeito à diversidade e a recusa à intolerância.

As indicações literárias foram retiradas dos sites das editoras dos respectivos livros

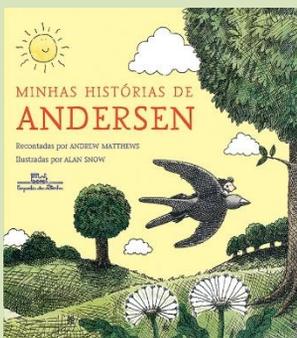
## INDICAÇÕES DE COLETÂNEAS: CONTOS DE FADAS



### Contos de Grimm

**Autor: Ana Maria Machado / Editora Salamandra**

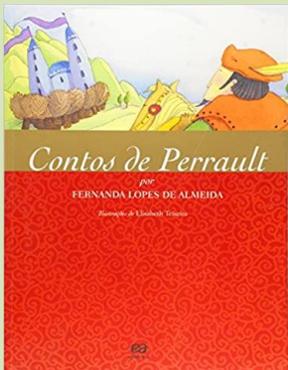
Criadas pela imaginação popular e depois publicadas na forma impressa, elas atravessaram gerações e continentes, e continuam até hoje a encantar crianças e adultos. Neste volume, clássicos como Branca de Neve, O Rei Barba-de-Tordo, além de muitas outras histórias emocionantes, recontadas por Ana Maria Machado.



### Minhas histórias de Andersen

**Autor: Andrew Matthews / Ilustrações: Alan Snow / Editora Cia das Letrinhas**

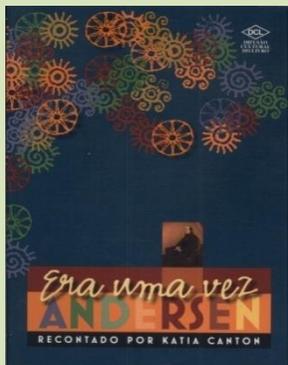
Neste livro, onze dos principais contos de fadas de Hans Christian Andersen são recontados pelo escritor inglês Andrew Matthews para as crianças de hoje. E também para as de ontem e para as de amanhã...



### Contos de Perrault

**Autor: Fernanda Lopes de Almeida / Ilustrações: Elisabeth Teixeira / Editora Ática**

Os contos de fadas escritos pelo francês Charles Perrault – como Chapeuzinho Vermelho e o Gato de Botas – ganharam a tradução cuidadosa de Fernanda Lopes de Almeida. As narrativas são arrematadas por poemas da autora que revelam como esses clássicos, de mais de 300 anos, continuam cheios de significado nos dias atuais.



### Era uma vez Andersen

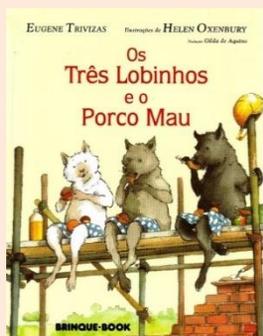
**Autor Katia Canton / Editora Difusão Cultural**

Ilustrado por artistas plásticos contemporâneos, dialogando com as ilustrações das edições originais, Era uma vez traz contos selecionados de Esopo, La Fontaine, Perrault, Irmãos Grimm e Andersen, recontados por Katia Canton. O resultado é uma verdadeira obra de arte.

As indicações literárias foram retiradas dos sites das editoras dos respectivos livros

## LIVROS QUE TRAZEM UMA NOVA PERSPECTIVA PARA OS CONTOS CONHECIDOS

### Os três lobinhos e o porco mau



**Autor:** Eugene Trevizas / **Ilustração** Hellen / **Editora:** Brinque-Book

Este livro inverte os conhecidos papéis do lobo mau e dos porquinhos: quem era caçador vira caça e vice-versa, mantendo o maniqueísmo de algumas histórias infantis, que simplesmente separam os personagens entre bons e maus, bobos e espertos. Levando em consideração o pequeno leitor moderno, que de bobo não tem nada, **Os Três Lobinhos e o Porco Mau** é uma sátira que surpreende utilizando elementos atuais, para reinventar uma história que continua emocionante.

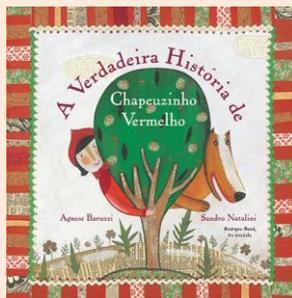
### A verdadeira história dos três porquinhos



**Autor:** John Scieszka / **Ilustração** Lane Smith / **Editora** Brinque-Book

Será que a história dos três porquinhos ocorreu daquele jeito mesmo? Dando a palavra ao lobo, que naturalmente narra os acontecimentos do seu ponto de vista, Jon Scieszka consegue reforçar a "veracidade" da história original, contar uma história nova e engraçada e dar às crianças a oportunidade para demonstrar que compreendem muito bem as coisas.

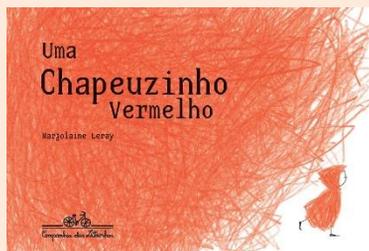
### A verdadeira história da Chapeuzinho vermelho



**Autor:** Agnese Baruzzi / **Editora:** Brinque-Book

Então, você pensa que conhece a história da Chapeuzinho Vermelho? Às vezes, as coisas não são como parecem ser. Quando o Lobo escreve à Chapeuzinho Vermelho pedindo que o ensine a ser bom, ela fica eufórica. Mas, assim que o Lobo, agora bonzinho, torna-se uma celebridade, Chapeuzinho Vermelho, ciumenta, decide fazer alguma coisa. Uma variedade de papéis e de novas texturas complementa esta divertida história!

### Uma Chapeuzinho Vermelho



**Autor:** Marjolaine Leray / **Editora:** Cia das Letrinhas

No caso deste livro, a Chapeuzinho ingênua e inocente do conto tradicional se transforma numa garota corajosa e perspicaz, que engana um Lobo Mau incapaz de causar medo na menina. A inversão de papéis traz ao livro uma graça única, ao passo que o traço infantil das ilustrações materializam o tom sintético da narrativa.

As indicações literárias foram retiradas do site das respectivas editoras dos livros

## PARA SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO...

**Ouvir nas entrelinhas — O valor da escuta nas práticas de leitura texto**, de Cecília Bajour  
Os quatro textos que compõem a obra discorrem sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. Publicado pela Editora Pulo do gato.

**O que são? Por que ler?**

**Blog A Cigarra e a formiga.**

<http://acigarraeaformiga.com/contos-de-fadas/>

**Contos de Fadas/ Charles Perrault**

**Blog A Cigarra e a formiga.**

<http://acigarraeaformiga.com/contos-de-fadas-02-charles-perrault/>

**Os contos de fada e a formação do leitor literário**

**Blog A taba**

Em fevereiro de 2018, fizeram uma programação especial sobre contos de fada e teve uma com Susana Ventura sobre a importância deste gênero na formação do leitor literário.

Susana é doutora Letras pela Universidade de São Paulo com tese sobre os romances de Mia Couto, José Saramago e Ana Maria Machado (2006).

<https://blog.ataba.com.br/susana-ventura/>

**50 coletâneas de contos de fadas para ler e sonhar**

**Blog A taba**

<https://blog.ataba.com.br/50-coletaneas-de-contos-de-fadas-para-ler-e-sonhar/>

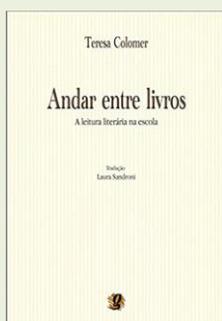
**A revolução de Andersen para contar histórias**

<http://revistaemilia.com.br/a-revolucao-de-andersen-para-contar-historias/>



**103 Contos de fadas / Angela Carter / Editora Cia. das Letrinhas**

As histórias reunidas pela autora inglesa Angela Carter nesse livro traçam um extenso painel do folclore mundial e das tradições narrativas dos mais variados povos. Mas se engana o leitor que pensa encontrar aqui contos de fadas infantis.



**Andar entre livros** é uma obra de consulta essencial para quem se interessa em discutir sobre a leitura, pois descreve “a maneira em que tanto livros como docentes trabalham em conjunto para elaborar um itinerário de leitura, que permite levar as novas gerações em direção às possibilidades de compreensão do mundo e da fruição da vida que a literatura abre.”

Autora: Teresa Colomer. Publicado pela Editora Global.

